

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA

TEACHER DEVELOPMENT AND PRACTICE: AN ACCOUNT OF A TRANSFORMATIVE EXPERIENCE

Bárbara da Franca Alencar¹
Suelene Silva Oliveira²

Resumo: O presente trabalho evidencia uma experiência de iniciação à docência, promovida pelo Laboratório Misto (Pesquisa, Extensão e Ensino) Linguagem e Cognição - LINC, projeto de extensão vinculado ao curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A prática docente, vivenciada por alunas-estagiárias advindas das disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa, proporcionou momentos de estudos e atividades preparatórias para a realização de concursos públicos, especialmente de nível médio, a alunas pertencentes à Associação Lua Rosa, que se destaca por ações de apoio a mulheres diagnosticadas com câncer de mama e tem como um de seus principais projetos o “Eixo Forma Lua”, que busca empoderar as associadas por meio de formações e capacitações. As aulas aconteceram de forma virtual, no segundo semestre de 2023, orientadas e coordenadas por uma professora da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa. Tendo em vista que as aulas de estágio se resumem, muitas vezes, a cumprir uma carga horária determinada pelo curso, as experiências de formação e atuação docentes buscam sensibilizar os alunos para uma prática docente mais humanizada e produtiva, voltada ao social, e para além dos muros da universidade. Alicerçadas em pressupostos teóricos, com ênfase para Brandão (1981) e Freire (1999, 2000), que ressaltam sobre a importância do fazer docente se constituir sempre numa possibilidade de humanização, as atividades apresentaram conteúdos de língua portuguesa, baseadas em pressupostos da Linguística Textual, com destaque para Cavalcante *et al.*(2022), numa abordagem crítica, reflexiva e contextualizada.

Palavras-chave: iniciação docente; formação humanizada; aulas de português.

Abstract: This paper shows an experience of initiation into teaching, promoted by the Laboratório Misto (Pesquisa, Extensão e Ensino) Linguagem e Cognição - LINC, an extension project linked to the Languages course at the Universidade Estadual do Ceará (UECE). The teaching practice, carried out by student interns coming from the Obligatory Supervised Internship in Portuguese Language subjects, provided moments of study and preparatory activities for public examinations, especially at undergraduate level, for students belonging to the Lua Rosa Association, which promotes actions to

¹ Graduanda em Letras – Português/Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4700937096547625>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2740-885X>; E-mail: barbaradfranca@gmail.com

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professora adjunta do Curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8036160266181057>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2740-0613>; E-mail: sueleneoliveira@gmail.com

support women diagnosed with breast cancer and has as one of its core projects the "Eixo Forma Lua", which seeks to empower members through formative and training courses. The classes took place virtually in the second semester of 2023, guided and coordinated by a teacher from the Obligatory Supervised Internship in Portuguese Language subject. Considering that internship classes are often limited to fulfilling a workload determined by the university program, the experiences of teacher development and acting seeks to sensitize students towards a more humanized and productive teaching practice, focused on social issues and extending beyond the walls of the university. Based on theoretical assumptions, with emphasis on Brandão (1981) and Freire (1999, 2000), who stress the importance of teaching always being a possibility for humanization, the activities presented Portuguese language based on assumptions of Textual Linguistics, with emphasis on Cavalcante *et al* (2022), content in a critical, reflective and contextualized approach.

Keywords: teaching initiation; humanized training; portuguese lessons.

Introdução

Um dos papéis importantes da disciplina de estágio supervisionado é abordar, de forma reflexiva e sistemática, a atuação docente em vários aspectos: planejamento didático, metodologias inovadoras, elaboração de atividades, processo avaliativo, além de refletir sobre a identidade e o fazer docente, com intuito de que os alunos-estagiários aprendam a ser e a estar na profissão. Com propósitos semelhantes, foi criado o Laboratório Misto (Pesquisa, Extensão e Ensino) Linguagem e Cognição, doravante LINC, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão - Proex, da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Criado por meio da Resolução N°1118/2014 - CONSU de 01 de dezembro de 2014, por meio da Portaria N° 06/2015 de 16 de Janeiro de 2015 e coordenado pela professora doutora Suelene Silva Oliveira, o referido laboratório permite que os graduandos e futuros professores preparem-se para um melhor fazer docente e atuem diretamente com a realidade educacional brasileira.

O Laboratório surgiu com o propósito de salientar a importância da pesquisa, de projetos de extensão e de estudos linguísticos reflexivos por meio da produção e aplicação do conhecimento, atuando como articulador entre a universidade e os demais setores da sociedade, e promove, há mais de oito anos, acompanhamento pedagógico voltado à prática de ensino de língua portuguesa aos alunos da rede pública de Fortaleza. A partir de experiências docentes nas escolas, floresceu a iniciativa de estender a atuação do Laboratório para além da educação básica, direcionando-se a projetos sociais.

Concordando com Paulo Freire (1999), o qual considera que o professor aprende ensinando e ensina aprendendo, nossa reflexão inicia destacando a contribuição das

alunas-estagiárias de língua portuguesa do curso de Letras da UECE que desenvolveram um projeto social de formação com integrantes da Associação Lua Rosa, instituição que apoia mulheres com câncer: antes, durante e após o tratamento. Fundada em 2020, a referida associação está estruturada em diversos eixos, um deles, intitulado “Forma Lua”, tem como objetivo buscar parcerias de várias instituições, com intuito de capacitar essas mulheres que, em virtude da doença e de todo o tratamento oncológico afluente e, por vezes, demorado, ficam à margem do mundo do trabalho. Frente a essa necessidade, surgiu a parceria de formação promovida pelo LINC com a Associação Lua Rosa, cuja ação alinha-se ao princípio 4 da ONU Mulheres: “Promover a educação, a formação e o desenvolvimento profissional para as mulheres” (ONU Mulheres Brasil, 2017). A ONU Mulheres é uma organização das Nações Unidas dedicada à igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres.

Frente ao exposto, o presente trabalho se propõe a mostrar como se efetivou o processo de ensino e aprendizagem em aulas de língua portuguesa, com o objetivo de descrever e interpretar os fazeres pedagógicos das alunas-estagiárias em sua trajetória de iniciação à docência. Além disso, apresenta as contribuições desta ação para as alunas - mulheres da Associação Lua Rosa - conquistarem liberdade e protagonismo, buscando, assim, uma preparação para o mundo do trabalho.

De natureza aplicada, a presente pesquisa se caracteriza por sua abordagem qualitativa, por meio de uma análise reflexiva sobre a ação docente e os resultados compreendidos a partir dela. Conforme Bardin (2011), estudar a atividade dos professores implica considerar diferentes dimensões, as quais essa complexa atividade envolve. Entre estas dimensões está uma gama de ações, de modos de agir, de fazer, que esses educadores empregam em situação laboral e que são desencadeadas a partir de vivências e preocupações reais. Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa explicativo-descritiva, com base em Moita-Lopes (1996), que evidencia todo o processo de uma vivência em sala de aula virtual.

No que concerne à sua organização, o artigo está assim estruturado: Introdução, Objetivos, Material e Métodos, Resultados e Discussão e Conclusão. Por fim, há o registro, nas Referências, das obras que alicerçaram a pesquisa. Ao longo do texto, buscamos um diálogo constante entre as teorias abordadas na disciplina de estágio supervisionado e as ações desenvolvidas pelas professoras, com intuito de compreender

a dinamicidade que envolve o processo de ensinar e aprender.

Objetivos

Tendo em vista a natureza da abordagem da experiência relatada, que envolveu duas instituições, dividimos nossa construção das intenções de pesquisa em duas perspectivas: a primeira, sobre o processo de iniciação à docência promovido pelas professoras-estagiárias, através do LINC; a segunda, sobre as contribuições dos momentos de estudos para o desenvolvimento das mulheres, da Associação Lua Rosa, vítimas de câncer de mama.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a transformação dos gestos profissionais/didáticos de estagiárias de língua portuguesa, experienciados por alunas do Curso de Letras da UECE, bem como a contribuição das aulas de formação, para as mulheres vítimas de câncer de mama, com o intuito de prepará-las para as provas de concursos vigentes, buscando impulsionar o empoderamento feminino.

Como objetivos específicos, elencamos:

I) Promover às professoras-estagiárias uma postura crítico-reflexiva em relação ao seu fazer docente;

II) Compreender as condições de desenvolvimento da aprendizagem das alunas em relação à assimilação dos conteúdos abordados nas aulas;

III) Apresentar e analisar as transformações ocorridas, entre os sujeitos envolvidos, refletindo sobre a importância de uma ação docente mais produtiva e humanizada.

Material e métodos

Durante o período de fevereiro a abril de 2023, foram desenvolvidas atividades, de cunho teórico e prático, através do LINC. Com carga horária total de 36 horas/aula, divididas entre os campos de compreensão e produção textual e conhecimentos linguísticos, os encontros aconteceram remotamente (via *Google Meet*) nas manhãs de sábado, sempre acompanhados pela professora coordenadora do Laboratório.

O trabalho realizado no primeiro semestre de 2023 teve como foco a preparação

para a prova de seleção externa para Carreira Administrativa realizada pelo Banco do Brasil S.A, ocorrida no dia 23 de abril do corrente ano, sob a responsabilidade da Fundação Cesgranrio, por meio do Edital nº 1 - 2022/001 BB, de 22 de dezembro de 2022. Os conteúdos dispostos no edital foram: 1) Compreensão de textos; 2) Ortografia oficial; 3) Classe e emprego de palavras; 4) Emprego do acento indicativo de crase; 5) Sintaxe da oração e do período; 6) Emprego dos sinais de pontuação; 7) Concordância verbal e nominal; 8) Regência verbal e nominal e 9) Colocação dos pronomes oblíquos átonos (próclise, mesóclise e ênclise). A prova de redação, de caráter eliminatório, consistia na produção de um texto em prosa dissertativo-argumentativo. Para fins didáticos, os conteúdos foram divididos em três grandes áreas: Compreensão Leitora, Produção Textual e Conhecimentos Linguísticos, e distribuídos entre as quatro professoras-voluntárias de acordo com suas preferências e competências.

Semanalmente foram realizadas reuniões entre as professoras-estagiárias e a coordenadora do LINC, para alinhamento das metodologias, além do contato recorrente com as próprias alunas, que realizaram *feedbacks* a respeito dos conteúdos e das aulas.

Cada professora-estagiária desenvolveu materiais didáticos específicos para suas áreas de aprendizagem, compostos por *slides* com os conteúdos, apostila de atividades e propostas para produções textuais, baseando-se nos pressupostos teóricos de Antunes (2003) - buscando perceber a língua enquanto atuação social, Cayser *et al* (2016) - tratando da elaboração e reelaboração de enunciados e seus propósitos comunicativos e Possenti (1996) - focando num grau de utilização efetiva da língua escrita, além de pesquisas realizadas a respeito de concursos anteriormente organizados pela mesma fundação, com o intuito de familiarizar as alunas com o estilo das questões propostas.

Ademais, seguimos as orientações encontradas no Componente de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Embora o curso não tenha sido voltado ao ensino de língua portuguesa na educação básica, tendo em vista sua proposta (preparatório para seleção pública), ter ciência das habilidades e competências apresentadas pela BNCC nos auxiliou a direcionar as práticas pedagógicas, possibilitando uma melhor participação e percepção crítica das alunas diante dos textos. Podemos citar como exemplo a competência específica de língua portuguesa número cinco, “Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de

linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual” (Brasil, 2018, p. 87), levando em conta seu caráter abrangente, que perpassa as três áreas de estudos propostas.

Foram utilizados planos de aula dialogados, objetivando não apenas a interdisciplinaridade, mas o compromisso em trabalhar os conteúdos de modo integrado, sempre atrelando os conhecimentos linguísticos à compreensão leitora e à produção textual, prezando pela flexibilidade das alunas que, passando pelo processo de tratamento e recuperação, por vezes estavam impossibilitadas de frequentar todas as aulas. Contamos, ainda, com materiais explicativos, complementares, elaborados a partir das dúvidas apontadas pelas alunas. Todos os materiais foram disponibilizados por meio de um grupo de *WhatsApp* criado para estreitar a comunicação entre coordenadora, professoras e alunas.

Figura 1. Registro de Aula (via *Google Meet*).



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2023.

Durante as aulas, que aconteceram de forma remota (ver Figura 1), a noção de língua adotada, assim como a de linguagem, foi além de uma visão da mesma como mero instrumento ou realidade externa aos seus falantes. Nesse sentido, em consonância com Marcuschi (2008) e Bakhtin (2002), concebemos a língua como um conjunto de práticas enunciativas, numa perspectiva sócio-interacional. Essa visão pressupõe, portanto, a língua como um fenômeno social. Além disso, recusamos também a noção de língua como faculdade mental inata e localizada apenas na mente do indivíduo, tendo em vista que a linguagem é um fenômeno social e compartilhado.

Dessa forma, apoiamo-nos na visão de Marcuschi (2008), para quem a língua é um fenômeno sociointerativo. Portanto, não faria sentido estudarmos ou pensarmos língua(gem) separadamente dos sujeitos ou dos contextos sociais em que a interação acontece. Língua é atividade; não apenas estrutura ou conjunto de regras gramaticais. Apreendemos, dessa visão, que o uso autêntico da língua se encontra nos textos, que são produzidos por sujeitos reais, histórico e socialmente situados, e em situações legítimas. Partindo dessas considerações, a seguir apresentaremos, de forma breve, como aconteceram as aulas, tendo em vista os principais aspectos abordados: compreensão leitora, produção textual e conhecimentos linguísticos, buscando, como foco principal, desenvolver nas alunas habilidades necessárias para a sua competência comunicativa, possibilitando, assim, utilizar os conhecimentos adquiridos em diferentes situações de comunicação.

Atribuindo sentido: a abordagem da compreensão leitora

A trajetória de desenvolvimento das atividades no campo de Compreensão Leitora, tendo em vista que questões cobradas em concursos anteriores tratavam a interpretação textual básica, foi voltada à atribuição de sentidos dos textos, de modo que as alunas pudessem se apropriar essencialmente do texto e de seus significados, trabalhando suas expectativas a respeito da textualidade à luz de Cavalcante *et al.* (2022) e tratando o texto como um enunciado completo que acontece em dada interação particular e contextualizado na situação sócio-histórica, da qual não se dissocia nunca, entendendo sua intencionalidade e seus contextos. Foram contempladas noções de compreensão e interpretação e estratégias de leitura, observando os aspectos gramaticais de forma contextualizada, como: conjunções, preposições, uso da pontuação, e figuras de linguagem. Ademais, foram elaboradas atividades que permitiram às alunas exercitarem sua capacidade de inferência e utilização das informações fornecidas para a resolução das questões. O exercício de predição, importante estratégia de leitura, permitiu que as alunas expressassem suas impressões e opiniões à medida que a leitura do texto acontecia, além de descobrirem e compreenderem os caminhos que as levavam às respostas corretas.

Com intuito de tornar a aula mais prazerosa, foram escolhidas temáticas

voltadas à realidade das alunas, abordadas em diferentes gêneros textuais, como artigo de opinião e crônica argumentativa, no sentido de ampliar o leque de possibilidades e situações sociais com as quais as alunas entram em contato no seu cotidiano (desenvolvimento sustentável, privacidade digital, educação no Brasil, novas modalidades de trabalho), com ênfase para as estratégias de argumentação, uma vez que a sequência textual solicitada no edital era dissertativo-argumentativa.

Organizando o pensamento: o processo da produção textual

As aulas relacionadas à Produção Textual tiveram como objetivo abordar os conteúdos em torno da sequência textual dissertativo-argumentativa, além de aspectos gramaticais, como: emprego dos sinais de pontuação, classe e emprego de palavras, acentuação. Sendo assim, a partir de uma avaliação diagnóstica realizada oralmente com as alunas do projeto, deu-se início às aulas de redação. Tais momentos ocorreram, de forma geral, em torno do estudo de cada parte que configura a estrutura geral da produção (introdução, desenvolvimento e conclusão) e dos critérios de correção apontados pelo edital do concurso.

Inicialmente, para se desenvolver a melhor compreensão acerca da sequência textual requerida pelo edital de seleção, fez-se a explicação sobre os aspectos funcionais dessa unidade linguística, destacando-se a sua função social e comunicativa, o tipo de composição textual e linguística que a caracteriza e os propósitos comunicativos a que pode atender. Posteriormente, expuseram-se as diferentes estratégias de escrita mediante o estudo de redações nota máxima. Segundo Marcuschi (2008, p. 67), “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”. Por meio desses exemplos, diferentes temáticas possíveis de serem abordadas pela banca do concurso foram debatidas, assim como as diversas possibilidades de desenvolver a argumentação. Além disso, eram repassadas sugestões de temas para produção individual e posterior correção/devolutiva.

Todas as aulas orientaram as alunas a produzir textos coesos e coerentes, comprometidos com o registro (formal ou informal), com o propósito comunicativo

(narrar, entreter, persuadir), a adequação vocabular, a organização das ideias e a riqueza argumentativa. Isso porque, conforme Oliveira e Oliveira (2019), escrever bem extrapola o domínio de conhecimentos apenas gramaticais e até de características ou do domínio da estrutura básica do texto. O escritor competente tem a capacidade de fazer-se compreender pelo texto, primando pela clareza, objetividade e progressão temática, considerando a situação comunicativa, sua intenção, as características textuais necessárias e o domínio das convenções do nosso sistema de representação.

Partindo dessa concepção, a escrita foi abordada de forma processual que concebe o texto como resultado de um processo profundo de reflexão, elaboração e reelaboração. Da preparação para escrever um texto até a sua versão final, apresentamos para as alunas as etapas a serem percorridas, durante as quais elas precisariam tomar decisões, fazer escolhas, disciplinar o raciocínio.

Conhecendo as regras do sistema linguístico

Este eixo teve como foco trabalhar os conteúdos gramaticais e as notações léxicas: regência verbal e nominal, sintaxe da oração e do período, ortografia oficial e emprego do acento indicativo de crase. Pode-se perceber, averiguando provas de concursos anteriores, que ainda há uma grande exigência do conhecimento e uso da gramática normativa nas provas de larga escala. Algumas professoras preferiram apresentar os conteúdos previamente, para depois haver a resolução de exercícios, enquanto outras apostaram na resolução de exercícios e explicação simultânea, conforme a apresentação de cada item.

Em ambos os casos, a fuga do ensino prescritivo da gramática mostrou-se quase impossível, tanto pelo curto tempo disponível, quanto pela exigência conteudística do edital. Ainda foi possível, brevemente, trabalhar a gramática de forma contextualizada nos eixos de ensino da Compreensão Leitora e da Produção Textual. Durante todo o processo de estudos, as professoras-voluntárias buscaram alinhar seus planejamentos individuais para que houvesse um melhor aproveitamento por parte das alunas, sendo possível remeter ao conteúdo ministrado pelas colegas de forma mais fluida.

As alunas, mulheres da Associação Lua Rosa, foram bem receptivas, apresentando suas dúvidas ao final das aulas, perguntando e dialogando sobre o

assunto que foi ensinado. Ressaltamos que além do domínio do conteúdo, por parte das professoras-estagiárias, a dedicação de cada integrante do projeto foi fundamental para que a aprendizagem acontecesse de forma satisfatória.

Resultados e discussão

Durante todo o planejamento do curso, desde a seleção de conteúdos, passando pela elaboração de materiais didáticos e por interações formais e informais com as alunas, até a execução das aulas - quando abordamos os aspectos conteudísticos sobre o ensino de língua portuguesa, pudemos refletir a respeito de nossa formação e de nosso fazer docente. Pensar sobre a melhor maneira de fazer com que as alunas da Associação Lua Rosa compreendessem os conteúdos nos trouxe novas percepções enquanto educadoras em construção, sobretudo por saber que muitas delas se encontravam ainda em tratamento oncológico, mergulhadas em incertezas e aflições. Durante toda a ação, buscamos ressaltar que os conteúdos trabalhados seriam utilizados além da preparação para o concurso e que os saberes compartilhados contribuem para uma comunicação eficaz em diversos contextos de interação, em consonância com Antunes (2010, p. 27) que afirma: “Conhecer, compreender, interpretar, analisar, relacionar, comparar e sintetizar dados, fatos e situações do cotidiano e através dessa imersão adquirir não somente uma qualificação profissional, mas competências que a tornem aptas a enfrentar inúmeras situações”.

As contribuições dessa ação puderam ser evidenciadas nos depoimentos das alunas, apresentados pelas iniciais de seus nomes:

Sou grata por ter tido a oportunidade de ter participado do grupo de estudos, adquirir conhecimentos, através de um projeto importante como esse. Pessoas nos doando seus conhecimentos voluntariamente. Um problema de saúde como este não pode nos parar. Temos que acreditar que podemos. (V.M.)

Foi gratificante pra mim e me trouxe vários esclarecimentos, aprendi muito com todos, mesmo sendo remoto, agradeço pela disponibilidade de cada professora, pelo carinho e pela atenção. Quando se estuda e tem um acompanhamento de perto, diminui a ansiedade do aluno, trabalha a questão da autoestima e potencializa a gente. (M.P.)

A elaboração das aulas aconteceu com muito zelo e dedicação, procurando sempre unir o conhecimento científico abordado na universidade com a boa convivência, tendo

como resultado manhãs ricas de saberes e de afetos. Nada disso seria possível sem a presença e o empenho de todas as envolvidas no projeto. Essa atmosfera de imenso compromisso foi relatada em outros depoimentos das alunas:

Foi muito gratificante ver tanta dedicação das alunas, da profa. Suelene, que viraram nossas mestras, abdicaram suas manhãs de sábado para nos ensinar e nos orientar para novas possibilidades no mercado de trabalho. (L.S.)

As professoras são atenciosas, acolhedoras, prestativas, estão ali para tirar nossas dúvidas, e os temas trazidos foram de extrema importância, realmente da atualidade. Eu me senti privilegiada por poder participar destes encontros. (M.P.)

Fazer parte do processo de formação das mulheres da Lua Rosa foi um trabalho gratificante. As mulheres guerreiras, que frequentaram as aulas, são uma inspiração para todas nós. Acompanhar a luta das alunas que, além de se desafiarem a vencer o câncer de mama, também procuram conquistar uma função em um cargo público, por meio de concurso, motiva qualquer professor, provando que a educação oferece oportunidades e esperança social. Conforme Freire (2000, p. 52), “[...] entre saberes vários fundamentais à prática de educadores e educadoras, não importa se progressistas ou conservadores, se salienta o seguinte: mudar é difícil mas é possível”. Nos furtamos a relatar os impactos a nível social, emocional e formativo de alunas e professoras devido à natureza qualitativa de nosso trabalho e à assiduidade das alunas - embora participando com empenho, muitas alunas estavam passando pelo delicado processo de recuperação, impedindo-as de participar de todos os momentos. A gratidão e o desejo de continuidade dos momentos de estudos também foram destacados pelas alunas:

Muito obrigada a cada uma de vocês que viabilizou esse curso para nós, pacientes oncológicas, que saímos devastadas desse tratamento, sem perspectivas de nada... Mas olhem pra mim, o impossível pra Deus não existe!!!! Gratidão eterna a todos vcs! (I. G.)

Sou extremamente grata e, se possível, gostaria de fazer um pedido. Continuem com esse projeto, ele muda a vida de muitas pessoas. (M. P.)

Dentre as participantes, obtivemos uma aprovação, o que trouxe ainda mais motivação a alunas e professoras, além de impulso para dar continuidade aos estudos e ao projeto. Ressaltamos que a experiência por nós relatada edificou ricos saberes e foi transformadora ao proporcionar a abertura de novos caminhos, a resolução de

problemas e o descobrimento de respostas ao longo de nosso processo formativo fora do “chão de sala de aula” tradicional que as disciplinas de estágio obrigatório nos oferecem, permitindo que o conhecimento fosse fertilizado além das fronteiras da universidade, corroborando com Pimenta (2002, p. 31), quando ressalta que: “A formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório”.

Considerações finais

As alunas, mulheres vítimas de câncer de mama, tiveram a oportunidade de estudar diferentes eixos do ensino de Língua Portuguesa, à luz da Linguística Textual (Cavalcante *et al.*, 2022), da compreensão à produção textual, do conhecimento das regras gramaticais, além de praticar a escrita e a capacidade de argumentação, contando com a possibilidade de correção dos erros por meio das devolutivas. Vale ressaltar que, além dos conhecimentos pedagógicos, o estudo dessa área da linguagem possibilitou o exercício da confiança e do empoderamento, competências emocionais importantes para as alunas que passam por um momento delicado da vida, na medida em que o tipo de texto abordado exigia reflexão e posicionamento a respeito de diferentes temáticas.

Após análises das aulas e de todo o processo de ensino-aprendizagem, pudemos constatar que a responsabilidade individual e de grupo, aliada ao compromisso dos educadores, têm papel fundamental na construção dos saberes, resultando em benefícios valiosos para o desenvolvimento cognitivo das alunas. Ademais, ficou evidente que ensinar é uma via de mão dupla que, ao ser estabelecida, já preconiza uma aprendizagem para quem ensina e vice e versa. Professor e aluno estabelecem um pacto de confiança mútua, elementar para o sucesso de ambos, que ficou constatado nos depoimentos das participantes.

A experiência docente influenciou significativamente na nossa identidade de professoras em formação, envolvendo outras práticas e espaços sociais, compondo uma teia de significados (Geertz, 1989), que nos servirá de bagagem, de uma vida inteira, para analisar, interpretar, organizar e construir nossa prática profissional. Essa bagagem corrobora a aceção de Pimenta (2002, p. 76) de que “a identidade não é um dado imutável, nem externo, que possa ser adquirido como uma vestimenta”. É um processo de construção do sujeito historicamente situado”. Portanto, incentivar a busca

pelo conhecimento também é salvar vidas.

Referências

- ANTUNES, C. Como **Desenvolver Competências em sala de aula**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CAVALCANTE, Mônica *et al.* **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. São Paulo: Pontes Editores, 2022.
- CAYSER, Elisane Regina; CRESTANI, Luciana Maria; DIEDRICH, Marlete Sandra. As Formas de Intervenção do Professor no Texto do Aluno e a Construção da Intersubjetividade. **Fórum Linguístico**, Florianópolis. v.13, n.3, p. 1415 – 1429, jul / set, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2016v13n3p1415>. Acesso em 03 de maio de 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Professora, sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. 10. ed. São Paulo: Olho D'água, 2000.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 1989.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008, p. 19-36.
- MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- OLIVEIRA, Aristene de Castro; OLIVEIRA, Suelene Silva. As etapas do processo de escrita e suas contribuições para o ensino de produção textual. Fortaleza: EdUece, 2019. *In*: GONÇALVES, João Batista B. C. *et al.* **Pesquisas em Ensino de Língua Portuguesa: perspectivas teóricas e metodológicas**. (p. 99-126).
- ONU Mulheres Brasil. **Princípios de empoderamento das mulheres**. Disponível em https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf. Acesso em 03 de maio de 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, ALB. Mercado de Letras, 1996, Coleção Leituras do Brasil.

Submetido em 10 de maio de 2024.

Aceito em 08 de julho de 2024.